

O BRASIL DE TRÊS MARIAS

(Especial para o "Correio d. Povo")

Gustavo Corção

Na peroração do discurso presidencial de fim de ano, a pessoa que redigiu o documento empregou, entre outras usadas para igual fim, a expressão "Brasil de Três Marias". A intenção, como facilmente se depreende, era de inculcar no público a idéia de um Brasil novo que está sendo feito pelo Presidente Kubitschek. Lá estavam Brasília, Estrada Belém-Brasília, etc. como outras tantas realizações características desta nova era aberta para o Brasil. "Três Marias" é uma obra em andamento no alto São Francisco, destinada à produção de energia elétrica em interligação com o sistema de Furnas. Por enquanto é uma obra em andamento. Fala-se na inauguração da barragem até o fim do governo do sr. Juscelino, mas a instalação dos geradores elétricos e a distribuição de energia só estarão prontas dentro de dois ou três anos. A barragem, isto é, a muralha construída em certa curva de nível para demarcar dentro de uma bacia hidrográfica a quantidade de água a ser utilizada na queda, vai ser inaugurada porque hoje é moda inaugurar as dez ou vinte etapas de cada obra. Assim as trombetas da propaganda acompanharão os passos dos construtores, e o público ouvirá dez ou vinte vezes para cada obra o nome do Presidente que em geral pouco fez por ela e às vezes até atrapalhou.

O caso de Três Marias é particularmente repulsivo, particularmente significativo do ambiente

de impostura em que vivemos, por causa da pequenez relativa da obra. Quando estiver completa a montagem dos geradores, Três Marias terá a potência de 120 mil quilowatts. Ora, meus senhores e minhas senhoras, isto é uma magra novidade para um país que já possui, em funcionamento, realmente instaladas, realmente eficazes apesar dos governos, um total de três milhões de quilowatts. Três Marias, quando estiver instalada efetivamente, será um acréscimo de menos de 4%, sim senhores, sim senhoras, menos de quatro por cento do que já existe no velho Brasil cansado de guerra, no bom Brasilão que vem aguentando seus governos tão ruins e assim mesmo conseguindo ter usinas elétricas e estradas. Há portanto uma imperdoável desproporção, um mau gosto deplorável, uma impostura que nos envergonha, no fato de querer inculcar Três Marias como obra monumental característica de uma nova época. E sobretudo o que há é falta de respeito para com os que trabalham há anos em energia elétrica e para o povo que há anos consome os bilhões de quilowatts-hora produzidos pelas usinas que montam a mais de três milhões de kilowatts de potência, dos quais, dois terços foram postos aqui pelo respeitável polvo Canadense. Na verdade, e sem mais rebuscos como se dizia antigamente, quem escreveu o discurso presidencial quis nos fazer de burros com essa história de um glorioso Brasil de Três Marias.